



459 DEMITIDOS NA RECAP/MAUÁ

Salário e emprego devem ser defendidos com a luta unitária e nas ruas!

459 trabalhadores foram demitidos pela Propav Construção e Montagem, empresa terceirizada da Recap (Refinaria de Capuava – Petrobrás), em Mauá/SP. Eles já estavam em greve, tinha duas semanas, porque a empresa não pagou os salários e benefícios referentes a outubro. No dia 28/11, receberam o comunicado de demissão. A Propav rompeu um contrato com a Petrobrás e pretende jogar a resolução dos problemas trabalhistas para a estatal. A mesma Propav também terceiriza o trabalho em unidades da Petrobrás no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, sendo que, neste último, o atraso do pagamento é de mais de 60 dias. Ou seja, a Propav já tinha recebido o

pagamento da Petrobrás e não tinha repassado para o pagamento dos salários dos terceirizados.

O que acontece com esses trabalhadores na Recap de Mauá não é diferente do que acontece em muitos casos de terceirização. Empresas terceirizadas assumem o trabalho nas refinarias e outras empresas, até mesmo em escolas e universidades. Contratam trabalhadores com salários super rebaixados. E, mesmo assim, em muitos casos, nem essa miséria pagam aos assalariados. Embolsam o dinheiro recebido e desaparecem, deixando a conta para as empresas contratantes. A terceirização é mais uma forma de aumentar a superexploração do trabalho e favorecer os parasitas capitalistas.

A exigência do pagamento de todos os salários e benefícios atrasados deve ser defendida juntamente com os empregos dos terceirizados, que devem ser efetivados pela Recap/Petrobrás. Não se pode abrir mão dos empregos, que são a única fonte de sobrevivência dos trabalhadores. O método para defender os empregos, salários e direitos é a expansão da greve, ocupação da empresa e manifestações diárias nas ruas. A unidade entre todos os terceirizados de Mauá e das demais empresas em outros estados requer um comando unificado de luta e greve conjunta.

Nada de negociar a demissão e parcelar os salários e direitos atrasados! Pagamento imediato e integral de tudo o que é devido e efetivação de todos! ●

EMPREGO NÃO SE NEGOCIA, DEFENDE-SE COM LUTA! NENHUMA DEMISSÃO NA GM, ABAIXO O PDV!

Para o proletariado, que não é dono dos meios de produção (fábrica, terras, etc.), o seu emprego é a sua fonte de subsistência, porque é em troca da venda de sua força de trabalho que ele recebe o seu salário, utilizando-o para garantir o básico para sua existência e de sua família.

Assim, o mínimo que o capitalismo deveria garantir é o direito ao emprego para todos. Mas, sabemos que não é assim que funciona. Em todos os países capitalistas, há uma parcela de desempregados, que por causa da concorrência entre todos, levam ao rebaixamento dos salários dos trabalhadores empregados, e sempre acentuam o risco da perda do emprego para quem está na produção.

Em momentos de crise econômica, frequentes no capitalismo, as demissões aumentam, e com elas toda sorte de mazelas sociais

(fome, prostituição, aumento da violência, etc.). Assim, é fundamental que a classe operária levante uma luta efetiva contra as demissões, em defesa dos empregos!

Ocorre que as direções sindicais, das mais direitistas até aquelas mais à esquerda, abandonaram a defesa do emprego e da estabilidade. Na década de 1980, por exemplo, nos Congressos da CUT, se debatiam e aprovavam bandeiras como “Emprego para todos” e “Estabilidade no emprego para todos”! Hoje, as direções dos sindicatos e das Centrais Sindicais negociam com o patronato no campo dos ataques, ou seja, no campo das demissões. A empresa anuncia a demissão, e a direção sindical se limita a pedir uma indenização para os demitidos. Ou, o que é o mesmo de outra forma, a empresa anuncia a intenção de demitir os operários e as direções sindicais

sentam para negociar os termos da demissão, e/ou lançam um Programa de Demissão “Voluntária”.

No dia 1º de dezembro, por exemplo, o Sindimetal SJC (CSP-Conlutas) anunciou a aprovação em assembleia do PDV na GM de São José dos Campos/SP. Informa no seu site que “O PDV é uma alternativa às demissões realizadas em outubro pela GM”. Falso. Como exposto, o PDV é mais uma forma de demissão, não uma “alternativa” às demissões.

A classe operária não pode aceitar a demissão, venha ela do jeito que vier. **Deve levantar um movimento em defesa dos empregos e da estabilidade no emprego! Organizar a mobilização, parar a produção, ocupar as fábricas, realizar manifestações nas ruas, utilizar todas as forças, em defesa do emprego, direito elementar do trabalhador assalariado! ●**

LUTAR CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO DEFENDENDO OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS!

Após seis anos da aprovação da Lei da Terceirização irrestrita (permitindo a terceirização das atividades fim – todas, agora), os dados evidenciam a realidade dos trabalhadores terceirizados: ganham salários menores que os dos trabalhadores diretos, os números de acidentes

de trabalho são maiores, possuem um risco maior de perderem o emprego, etc, além de serem frequentemente vítimas de fraudes de empresas que desaparecem sem pagar os direitos trabalhistas.

Segundo dados do Sindipetro RJ, só no sistema Petrobrás, os terceirizados

já representam 70% da força de trabalho.

Já passou da hora das direções sindicais levantarem uma campanha e mobilização contra a terceirização, que tome como ponto de partida a defesa dos trabalhadores terceirizados e a unidade com os efetivos. **Esta luta tem por**

fundamento o princípio de “trabalho igual, salário e direitos iguais”, incluir o direito de sindicalização dos terceirizados nos mesmos sindicatos dos trabalhadores diretos, e culminar na bandeira de efetivação dos trabalhadores terceirizados como empregados diretos (sem concurso)! ●/

O capitalismo continua destruindo o meio ambiente

O Brasil nunca foi tão afetado por “desastres naturais”, como neste ano: secas históricas na Amazônia, enchentes no Sul, queimadas no Pantanal, ondas de calor e tempestades no Sudeste, etc. Dados do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil apontam que, até o início de novembro, 1 em cada 3 municípios do país decretaram situação de emergência.

Os impactos econômicos são visíveis: a safra de café do Sudeste será afetada pelas temperaturas elevadas, bem como a soja e o milho do Centro-Oeste, e o milho e soja no Sul.

Mas, como tudo no capitalismo, os oprimidos são os que mais sofrem, seja perdendo a vida, como os 64 mortos em São Sebastião/SP, nas chuvas de fevereiro deste ano, seja perdendo as suas casas ou mesmo suas condições de trabalho, como os ribeirinhos e pequenos produtores na região Norte.

Fica evidente que a burguesia e o seu Estado, responsáveis pela destruição da natureza e pelas consequências sociais deste fato, são incapazes de reverter ou mesmo de diminuir o problema, independente do governo

de plantão ser mais ou menos “preocupado” com a questão ambiental. Somente com a planificação da economia é possível, de forma racional, retirar da natureza o que for necessário para a vida humana. E isto virá com a revolução socialista.

Um passo nessa direção é a organização e mobilização das massas contra os capitalistas e seus governos, exigindo as condições mínimas para enfrentar os eventos climáticos que são resultado dos seus negócios, e o atendimento e ressarcimento da destruição causada. ●/

Manifestações massivas pelo mundo contra o genocídio sobre os palestinos

Nas últimas semanas, houve movimentos massivos contra o genocídio realizado por Israel (com o apoio dos EUA), sobre o povo palestino na Faixa de Gaza. No dia 11/11/2023, em Londres, mais de 800 mil pessoas marcharam em protesto contra os bombardeios realizados por Israel. Na França, as manifestações também foram significativas, mesmo com a proibição estabelecida pelo governo.

Na Bélgica, quatro sindicatos do aeroporto de Lieja decidiram não movimentar materiais militares que iam dos EUA para Israel. Em comunicado conjunto dos sindicatos, foi anunciado que: “*recusamo-nos a manusear material militar destinado à guerra na Palestina. Enquanto o genocídio tem lugar na Palestina, os trabalhadores de vários aeroportos belgas*

assistem ao envio de armas para zonas de guerra. O carregamento e descarregamento destas armas está ajudando a fornecer condições para matar pessoas inocentes. Nós, os vários sindicatos ativos no setor da assistência em escala, pedimos aos nossos membros que deixem de tratar de voos que transportem equipamento militar para a Palestina/Israel”.

Os trabalhadores portuários de Barcelona também anunciaram a sua recusa em permitir que qualquer navio com carregamento de armas para Israel ataque no Porto.

Percebe-se uma mobilização instintiva das massas e do operariado mais consciente em defesa do povo palestino. Assim, abre-se uma via para a luta coordenada, unificada e internacional, visando a paralisar a

indústria militar e bloquear o transporte de armas dos países imperialistas à região em conflito.

TODO APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES MASSIVAS EM APOIO AO POVO PALESTINO! PELA DERROTA MILITAR DO IMPERIALISMO E DO SEU ENCALVE SIONISTA DA PALESTINA!

**POR UMA
CAMPANHA
INTERNACIONALISTA
EM DEFESA
DOS PALESTINOS**